

Rabiscos em **Vermelho** e Preto

BERNARDO
BORGES
MARQUES
2026

COMBATE AO RACISMO - PRÁTICAS E AÇÕES



O que é “Rabiscos em Vermelho e Preto”?

Uma coletânea de ideias, análises e reflexões rubro-negras

Este espaço nasce com o intuito da escrita, reflexão e construção crítica sobre os mais diversos temas que cercam o futebol e a vida institucional do Clube de Regatas do Flamengo. Batizada de **Rabiscos em Vermelho e Preto**, ela será o ponto de encontro de vozes, ideias e olhares: pensamentos livres, análises profundas, artigos de opinião, dados, argumentos e propostas. Cada texto será mais que um simples registro: será uma contribuição ao debate sobre o presente e o futuro do clube que tanto amamos — com paixão, responsabilidade e compromisso democrático.

Um caderno de anotações em constante evolução. Um espaço onde o vermelho da paixão e o preto da firmeza se encontram para transformar rascunhos em caminhos.

Seja bem-vindo. Escreva, leia, questione. O Flamengo é de todos nós.



Quem sou eu?

Sou médico formado em Cardiologia Clínica e Intervencionista desde 2014, com experiência também em Terapia Intensiva. Em 2024, ampliei minha atuação para a gestão esportiva, conquistando o Certificado de Executivo de Futebol pela Footure Academy. Atualmente estou cursando o curso de Gestão de Futebol pelo FC Porto Football Science Institute. Associado do Clube de Regatas do Flamengo desde 2015, participo ativamente da vida política e institucional do clube, sendo membro fundador do grupo Flamengo Sem Fronteiras em 2019 e, mais recentemente, coordenador do Programa de Futebol e Saúde da Chapa 2 nas eleições de 2024. Minha trajetória une medicina, gestão e paixão pelo futebol, com foco em inovação, governança e integração entre saúde e desempenho esportivo.

- . Certificado em Executivo de Futebol: Footure Academy - 2024
- . Curso de Gestão em Futebol: FC Porto Football Science Institute - 2025 (em curso)



Disclaimer

O presente documento não tem nenhuma ligação com o Departamento de Futebol do Clube de Regatas do Flamengo, bem como o autor não faz parte do mesmo e da direção atual. O intuito é mostrar ao torcedor uma opinião de gestão esportiva, sem nenhuma intenção de substituir, criticar ou confrontar com o trabalho feito pelo clube, detentor de inúmeros títulos no ano de 2025, na base e no profissional.

Este trabalho é baseado em análises com documentos abstraídos na internet, em sites especializados em futebol, medicina esportiva e dados estatísticos e analíticos.



Combate ao Racismo - Práticas e Ações

Introdução

O futebol, frequentemente celebrado como linguagem universal e espaço democrático de convivência social, também reproduz as contradições estruturais das sociedades nas quais está inserido. Entre elas, o racismo se apresenta como uma das manifestações mais persistentes e violentas. Embora o esporte seja, historicamente, um importante instrumento de ascensão social para atletas negros — especialmente em países marcados por desigualdades raciais como o Brasil — ele nunca esteve imune às práticas discriminatórias que atravessam o tecido social. Ao contrário, muitas vezes o estádio se transforma em palco de ofensas, estigmatização e violências simbólicas que revelam o quanto o racismo permanece enraizado, tanto dentro quanto fora das quatro linhas.

No Brasil, país que construiu parte significativa de sua identidade esportiva a partir do protagonismo de jogadores negros, episódios de discriminação racial continuam a ocorrer de forma recorrente. Casos como os ataques sofridos por Tinga em 2014, durante partida da Copa Libertadores, e as ofensas direcionadas a Aranha no mesmo ano, evidenciaram que o mito da “democracia racial” não encontra sustentação na realidade dos estádios. Mais recentemente, situações envolvendo atletas como Vinícius Júnior, mesmo atuando no futebol europeu, tiveram forte repercussão no Brasil, mobilizando debates institucionais e políticos sobre a necessidade de respostas mais firmes por parte de clubes, federações e organismos internacionais.

No cenário internacional, o problema também se manifesta de maneira alarmante. O caso de Samuel Eto'o, vítima recorrente de insultos racistas na Espanha e na Itália, tornou-se símbolo da vulnerabilidade de atletas negros em competições de alto nível. Em 2023, os ataques contra Vinícius Júnior em partidas da La Liga reacenderam o debate global sobre racismo estrutural no esporte, expondo falhas institucionais na punição de torcedores e na responsabilização de clubes. Esses episódios demonstram que o racismo no futebol não é fenômeno isolado ou circunstancial, mas expressão de uma estrutura social mais ampla que atravessa fronteiras.

Importa destacar que o racismo no futebol não se limita às arquibancadas. Ele também se manifesta de forma estrutural na sub-representação de pessoas negras em cargos de comando — como treinadores, executivos e dirigentes — tanto no Brasil quanto na Europa. Enquanto os gramados são majoritariamente ocupados por atletas negros, os espaços de poder e decisão permanecem, em grande parte, concentrados em elites brancas, revelando uma desigualdade persistente na distribuição de oportunidades.

Diante desse cenário, o combate ao racismo no futebol exige mais do que campanhas pontuais ou manifestações simbólicas. Trata-se de uma agenda ética, social e institucional que demanda políticas permanentes de educação, responsabilização, inclusão e transformação cultural. Clubes com grande impacto social, como o Clube de Regatas do Flamengo, possuem não apenas a responsabilidade moral, mas também a capacidade estratégica de liderar esse movimento, influenciando milhões de torcedores e formando novas gerações de atletas e cidadãos.

Assim, discutir o racismo no futebol não é apenas abordar um problema esportivo, mas enfrentar uma questão estrutural da sociedade contemporânea. Ao reconhecer a existência do problema e propor práticas concretas de enfrentamento, o futebol pode deixar de ser espaço de reprodução de desigualdades e se consolidar como ferramenta efetiva de transformação social.

Práticas e Ações

O Flamengo pode e deve adotar uma abordagem ampla e contínua para combater o racismo dentro e fora do campo, com ações que envolvem educação, conscientização, políticas internas, e parcerias com organizações especializadas. Algumas medidas incluem:

- 1. Educação e conscientização:** Promover programas de conscientização para jogadores, comissão técnica e funcionários sobre racismo, discriminação e inclusão. Isso pode ser feito por meio de workshops, palestras e campanhas internas.



2. Campanhas públicas: Usar a influência e a visibilidade do clube para realizar campanhas públicas contra o racismo, incentivando torcedores a se envolverem e adotarem atitudes anti racistas. Isso pode incluir o uso das redes sociais, vídeos, hashtags e declarações públicas em dias de jogos.

3. Apoio a iniciativas sociais: Estabelecer ou apoiar projetos comunitários que promovam a inclusão racial e o combate à discriminação em diferentes esferas da sociedade, como escolas e comunidades carentes.

4. Punições e tolerância zero: Implementar uma política de tolerância zero ao racismo dentro do clube, tanto para jogadores quanto para funcionários e torcedores. Isso inclui punir atos de racismo e colaborar com as autoridades para responsabilizar legalmente os envolvidos.

5. Parcerias com organizações: Trabalhar com organizações especializadas na luta contra o racismo, como ONGs e movimentos sociais, para promover ações conjuntas e apoiar causas relacionadas à igualdade racial.

6. Exemplo de liderança: Garantir que os líderes do clube, incluindo diretores, presidentes e jogadores de destaque, se posicionem ativamente contra o racismo, mostrando que a luta contra a discriminação é uma prioridade institucional.

Categorias de Base

Práticas antirracistas podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento integral dos atletas da categoria de base, especialmente aqueles que vêm de comunidades carentes. Ao combater o racismo e promover a inclusão, o Flamengo pode ajudar esses jovens a se tornarem não apenas grandes jogadores, mas também agentes transformadores na sociedade.

Aqui estão algumas formas pelas quais essas práticas podem ser aplicadas e como os clubes podem contribuir:

1. Educação e Conscientização sobre Racismo

- Formação contínua: O clube pode oferecer workshops e palestras sobre racismo, discriminação e inclusão, conscientizando os jovens atletas sobre os desafios históricos e contemporâneos que eles, e outros, enfrentam.

- Diálogo aberto: Criar um ambiente onde os jogadores possam discutir suas experiências pessoais com o racismo e entender como essas questões se manifestam na sociedade. Isso pode fortalecer sua resiliência e senso de identidade.

2. Apoio Psicológico e Social

- Apoio emocional: Atletas jovens muitas vezes enfrentam discriminação racial e pressões sociais. Um programa de suporte psicológico que lide com questões relacionadas à autoestima, autoconfiança e o impacto do racismo pode ajudar a construir indivíduos mentalmente fortes.

- Mentoria: Conectar esses jovens com mentores que superaram barreiras semelhantes, ajudando-os a desenvolver uma mentalidade de superação e contribuindo para a formação de líderes dentro e fora de campo.

3. Criação de um Ambiente Inclusivo

- Políticas claras contra o racismo: O clube deve adotar uma postura firme contra o racismo, com políticas claras e práticas que promovam um ambiente de igualdade e respeito para todos os jogadores.

- Diversidade no corpo técnico: Incentivar a diversidade entre os treinadores, assistentes e gestores do clube, mostrando aos jogadores que existem múltiplos caminhos para o sucesso e que pessoas negras e de outras minorias podem ocupar posições de liderança.

4. Desenvolvimento de Habilidades de Liderança



- Capacitação fora do campo: Além do treinamento técnico, os clubes podem investir em programas de desenvolvimento pessoal, ensinando habilidades de liderança, comunicação e cidadania, preparando esses jovens para serem agentes transformadores em suas comunidades.

- Atuação em projetos sociais: O clube pode incentivar a participação dos atletas em iniciativas de impacto social, como projetos de educação, saúde e desenvolvimento comunitário, permitindo que eles vejam a importância de devolver à sociedade.

5. Conexão com a Comunidade

- Relação com a origem: Incentivar os atletas a manter uma conexão com suas comunidades de origem, não apenas como inspiração para outros jovens, mas também como parte de um ciclo positivo de transformação.

- Projetos de integração social: Os clubes podem criar parcerias com escolas, ONGs e outras instituições para promover a inclusão social e econômica dos jovens e suas famílias, proporcionando acesso a oportunidades de educação, saúde e trabalho.

6. Promoção de Modelos Positivos

- Visibilidade e representatividade: Celebrar e destacar publicamente os sucessos de atletas negros e de origens humildes pode ser uma forma de inspirar outros jovens, mostrando que eles podem ser mais do que apenas atletas, mas também líderes em suas comunidades.

- Parcerias com ex-atletas: Trazer ex-jogadores, especialmente aqueles que vieram de situações semelhantes, para compartilhar suas histórias e se envolver com as categorias de base.

Como o Clube pode Auxiliar:

- Educação formal: O clube pode fornecer ou apoiar a educação formal dos atletas, para garantir que, além da formação esportiva, eles tenham um preparo acadêmico que os auxilie em suas carreiras pós-futebol.

- Redes de apoio pós-carreira: Garantir que os jogadores tenham acesso a programas de transição de carreira, para que eles possam se tornar líderes em outros setores da sociedade, caso decidam ou precisem encerrar suas carreiras no futebol mais cedo.

Práticas antirracistas no contexto do futebol de base são cruciais para criar um ambiente que empodere os atletas, promovendo igualdade de oportunidades e desenvolvendo suas capacidades não apenas como atletas, mas também como cidadãos conscientes e atuantes. O clube desempenha um papel central, não apenas no desenvolvimento técnico, mas também na formação de líderes sociais, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Essas iniciativas, se aplicadas de forma contínua e comprometida, podem ajudar a criar uma cultura de respeito e inclusão, não apenas no futebol, mas na sociedade em geral.

Alteração no Estatuto do Flamengo: A Emenda Antirracista e Seus Impactos

Em agosto de 2025, o Conselho Deliberativo do Flamengo aprovou, por unanimidade, a inclusão de cláusulas antirracistas no estatuto social do clube, consolidando um compromisso explícito e institucionalizado contra o racismo em todas as esferas da agremiação — esportiva, social, cultural e educacional. A alteração foi acolhida com aplausos pelos conselheiros presentes e representa um marco formal na trajetória rubro-negra de enfrentamento às discriminações raciais, ao estabelecer diretrizes claras para prevenção, conscientização, inclusão e repressão a qualquer forma de preconceito ou desigualdade racial no âmbito do clube.

Historicamente, o Flamengo havia inserido dispositivos antidiscriminatórios desde 1980, com ampliação em 1992. No entanto, a emenda de 2025 representa um avanço qualitativo ao detalhar mecanismos de responsabilização e sanção para sócios, dirigentes, atletas, funcionários e prestadores de serviço envolvidos em atos racistas. Entre as medidas previstas estão a suspensão temporária ou exclusão do quadro social, demissão de colaboradores e a rescisão de contratos de



prestadores de serviço, independentemente das demais esferas de responsabilização civil e criminal que possam caber.

Essa decisão estatutária tem potencial para reforçar de maneira estrutural o enfrentamento ao racismo dentro do clube de forma mais incisiva e transparente. Ao explicitar o compromisso antirracista no documento máximo de governança do Flamengo, o clube não apenas assume uma postura ética diante de episódios de discriminação, mas também cria instrumentos formais que podem desencorajar comportamentos racistas, tanto nas arquibancadas quanto nos ambientes internos. A previsão de penalidades estatutárias dá maior segurança jurídica e institucional para que o Flamengo atue de maneira proativa, aplicando sanções disciplinares com base em normas próprias, sem depender exclusivamente de legislações externas ou de decisões de outras instâncias esportivas e judiciais.

Além disso, a mudança estatutária fortalece a posição do clube como agente social atuante, capaz de promover ações educativas e campanhas que reforcem valores de respeito à diversidade e à igualdade racial em suas categorias de base, em programas sociais e em suas comunidades de torcedores. Inserir o combate ao racismo como princípio orientador nas políticas institucionais do Flamengo amplia a capacidade da agremiação de mobilizar parceiros, entidades da sociedade civil e seus próprios associados em torno de uma agenda que transcende a esfera esportiva, impactando positivamente a cultura organizacional e a responsabilidade social do clube.

Em síntese, a emenda antirracista no estatuto do Flamengo representa um passo relevante na construção de um ambiente menos tolerante à discriminação racial, promovendo responsabilização efetiva e cultura de respeito. Essa mudança fortalece não apenas mecanismos sancionatórios, mas também incentiva práticas de conscientização e inclusão, colocando o Flamengo em posição de protagonismo na luta contra o racismo no esporte e na sociedade brasileira.

Referência: observatorioracialfutebol.com.br

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL - COMUNIDADE

INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE - CLÍNICAS COM JOGADORES E COMISSÃO TÉCNICA

DIÁLOGO CONSTANTE COM AS TOS

REFORMULAÇÃO DO PROGRAMA NAÇÃO

PRESEÇA DA MULHER NO ESTÁDIO E NO CLUBE

COMBATE AO RACISMO NO ESTÁDIO E DENTRO DE CAMPO

INCLUSÃO DE CEGOS E SURDOS NO ESTÁDIO

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL COM O AUTISTA, TDAH E CONDIÇÕES RELACIONADAS

JOGOS NO RIO DE JANEIRO: INGRESSOS PARA A PESSOA DE BAIXA RENDA - BASEADO NO CADASTRO ÚNICO DO GOVERNO FEDERAL

JOGOS FORA DO RIO DE JANEIRO: COMPRA DA CARGA COMPLETA DOS INGRESSOS, RELACIONAMENTO COM ASSOCIADOS OFFRIO E AÇÕES COM CONSULADOS E EMBAIXADAS



Rabiscos em Vermelho e Preto:
Combate ao Racismo - Práticas e Ações
Bernardo Borges Marques

A large graphic element consisting of a red square on the left and a black square on the right, with the title text centered across the boundary.

RABISCOS EM VERMELHO E PRETO
